



Impacto do Uso de Dermocosméticos na Autoestima e na Qualidade de Vida de Indivíduos com Alterações Dermatológicas

Impact of Dermocosmetic Use on Self-Esteem and Quality of Life in Individuals with Dermatological Conditions

Josefa Tavares de Aguiar

Enfermeira, Fundação de Ensino Superior de Olinda FUNESO-Unesf, Recife - PE.

Dayvson de Souza Monteiro

Enfermeiro, Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO - Recife- PE.

Walessa Maria Maciel de Abreu Marques Barboza

Enfermeira, Faculdade Maurício de Nassau - Recife - PE.

Mônica Leandro da Silva

Enfermeira faculdade IBGM/CENTRO UNIVERSITÁRIO (UNIBRA) Recife-PE.

Katia Cristina Peixe Rendall

Enfermeira, Faculdade Maurício de Nassau - Recife - PE.

Solange Pereira da Silva Lima

Enfermeira, Centro Universitário UniFBV - Wyden - Recife-PE.

Andreza Tayonara Lins Melo

Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Saúde, Universidade de Pernambuco - UPE.

Resumo: Introdução: As alterações dermatológicas, como acne, rosácea, melasma, psoríase e hiperpigmentações, podem ultrapassar os aspectos clínicos e comprometer a autoestima, a autoimagem, as relações sociais e a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, os dermocosméticos apresentam-se como recursos complementares ao tratamento dermatológico, contribuindo para a melhora da aparência da pele, restauração da barreira cutânea e adesão aos cuidados, podendo repercutir também no bem-estar psicológico. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre o impacto do uso de dermocosméticos na autoestima e na qualidade de vida de indivíduos com alterações dermatológicas. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada por meio de busca na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “dermocosmetics”, “acne”, “mental health”, “self-esteem” e “quality of life”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e relacionados à temática. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, sete estudos foram incluídos na revisão. Resultados: Os estudos analisados demonstraram associação entre alterações dermatológicas e prejuízos na autoestima, imagem corporal, saúde mental e qualidade de vida. Os achados também indicaram que o uso adequado de dermocosméticos pode contribuir para a melhora clínica da pele, fortalecimento da barreira cutânea, adesão ao tratamento, autoimagem e bem-estar psicológico. Considerações finais: Os dermocosméticos podem representar importantes recursos complementares no cuidado de indivíduos com alterações dermatológicas, contribuindo tanto para resultados cutâneos quanto para aspectos psicossociais. Ressalta-

se a importância da orientação profissional e de uma abordagem integral, considerando as necessidades físicas e emocionais do paciente.

Palavras-chave: acne; autoimagem; saúde mental; qualidade de vida; preparações cosméticas.

Abstract: Introduction: Dermatological conditions such as acne, rosacea, melasma, psoriasis, and hyperpigmentation may extend beyond clinical aspects and negatively affect individuals' self-esteem, self-image, social relationships, and quality of life. In this context, dermocosmetics serve as complementary resources to dermatological treatment, contributing to improved skin appearance, restoration of the skin barrier, and adherence to care, while potentially also enhancing psychological well-being. Objective: To analyze scientific evidence on the impact of dermocosmetic use on the self-esteem and quality of life of individuals with dermatological conditions. Method: This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted through a search of the PubMed database. The descriptors "dermocosmetics," "acne," "mental health," "self-esteem," and "quality of life" were used and combined with the Boolean operators AND and OR. Articles published between 2022 and 2026, available in full text, written in Portuguese, English, or Spanish, and related to the topic were included. After the identification, screening, and eligibility stages, seven studies were included in the review. Results: The studies analyzed demonstrated an association between dermatological conditions and negative effects on self-esteem, body image, mental health, and quality of life. The findings also indicated that the appropriate use of dermocosmetics may contribute to clinical skin improvement, strengthening of the skin barrier, treatment adherence, self-image, and psychological well-being. Final Considerations: Dermocosmetics may represent important complementary resources in the care of individuals with dermatological conditions, contributing to both skin-related outcomes and psychosocial aspects. The importance of professional guidance and a comprehensive approach that considers patients' physical and emotional needs is emphasized.

Keywords: acne; self-image; mental health; quality of life; cosmetic preparations.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano, sendo responsável por funções vitais de proteção, regulação térmica, percepção sensorial e interação social. Além disso, a aparência da pele também pode ter impacto na autoimagem, na autoestima e nas relações interpessoais, fazendo com que as condições dermatológicas sejam um importante problema de saúde pública, gerando impacto físico, emocional e social. Acne vulgar, rosácea, melasma, dermatite atópica, psoríase e hiperpigmentações são algumas das condições dermatológicas mais comuns que podem levar à diminuição da qualidade de vida (Layton *et al.*, 2025; Kurt, 2022).

Nos últimos anos, assistiu-se a um considerável aumento do mercado de dermocosméticos, estimulado por fórmulas multifuncionais que combinam propriedades cosméticas e farmacológicas, resultando na capacidade de promover a restauração da barreira cutânea, controle da inflamação, hidratação, fotoproteção e melhora da aparência. Ao contrário dos cosméticos tradicionais, os dermocosméticos são compostos por ativos com eficácia clínica comprovada e, comumente, são indicados por dermatologistas como tratamento adjuvante ou de manutenção de

diferentes dermatoses. De acordo com um consenso internacional publicado por Thiboutot *et al.* (2025), os dermocosméticos podem reduzir as lesões, melhorar a tolerabilidade aos tratamentos medicamentosos, facilitar a adesão terapêutica e proporcionar melhores resultados clínicos, particularmente em pacientes com acne (Thiboutot *et al.*, 2025).

Apesar do reconhecimento da eficácia clínica dos dermocosméticos, estudos recentes demonstram que seus efeitos extrapolam a melhora dos sinais e sintomas cutâneos, refletindo positivamente sobre aspectos psicossociais dos pacientes. A melhora da aparência da pele está associada ao aumento da autoestima, da autoconfiança, da satisfação corporal e da participação social, influenciando diretamente a percepção da qualidade de vida. Nesse contexto, pacientes com doenças dermatológicas apresentam maiores índices de ansiedade, constrangimento, isolamento social e redução da autoestima, independentemente da gravidade clínica das lesões (Kurt, 2022; Layton *et al.*, 2025).

Uma revisão sistemática publicada em 2025 demonstrou que a acne vulgar exerce impacto significativo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde e ao bem-estar psicossocial, incluindo efeitos sobre a autoestima, imagem corporal, relações sociais e saúde mental. Os autores salientam que os danos emocionais frequentemente não estão diretamente relacionados à gravidade clínica da doença, destacando a importância de considerar os aspectos psicológicos durante o tratamento (Layton *et al.*, 2025).

Da mesma forma, uma metanálise envolvendo pacientes com rosácea revelou comprometimento importante da qualidade de vida relacionado à estigmatização social, alterações emocionais e sintomas depressivos, evidenciando que intervenções capazes de melhorar a aparência cutânea podem minimizar o impacto psicossocial dessas condições dermatológicas (He *et al.*, 2024).

Em pacientes com psoríase, estudos recentes demonstraram que o aumento da gravidade da doença está associado à redução da autoestima, menor satisfação com a vida e pior qualidade de vida, indicando que o controle dos sintomas dermatológicos pode resultar em importantes benefícios emocionais (Kowalewska *et al.*, 2022).

Recentemente, reforça-se que a qualidade de vida é um dos principais desfechos avaliados em pesquisas dermatológicas, sendo o Dermatology Life Quality Index (DLQI) o instrumento mais utilizado para mensurar o impacto das doenças de pele e das intervenções terapêuticas na vida dos pacientes. Essa abordagem demonstra que a avaliação dos tratamentos dermatológicos não deve se restringir aos parâmetros clínicos objetivos, mas também considerar aspectos subjetivos, como bem-estar, autoestima e funcionamento social (Riedl *et al.*, 2025; Chren, 2024).

Estudos publicados em 2026 mantêm essa tendência ao validar novos instrumentos destinados a avaliar o impacto de longo prazo das doenças dermatológicas sobre decisões de vida, relações interpessoais e desenvolvimento profissional, evidenciando que essas condições extrapolam os sintomas físicos e podem comprometer diferentes dimensões da vida cotidiana (Kimball *et al.*, 2026).

Além disso, estudos clínicos recentes investigaram o impacto da implementação de protocolos padronizados de cuidados com a pele associados ao uso de dermocosméticos em indivíduos com acne, rosácea e hiperpigmentação facial. Os resultados apontaram melhora dos parâmetros clínicos, fortalecimento da barreira cutânea e perspectivas favoráveis para a autoestima e qualidade de vida, reforçando a importância desses produtos como parte da estratégia terapêutica dermatológica (Jourdan *et al.*, 2026; Thiboutot *et al.*, 2025).

Diante desse contexto, torna-se pertinente compreender de que forma o uso de dermocosméticos contribui não apenas para a melhora clínica das alterações dermatológicas, mas também para aspectos subjetivos relacionados à autoestima e à qualidade de vida. As evidências científicas atuais apontam que o cuidado com a pele deve ser compreendido de maneira integral, contemplando as dimensões físicas, emocionais e sociais do indivíduo. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas acerca do impacto do uso de dermocosméticos na autoestima e na qualidade de vida de indivíduos com alterações dermatológicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, que teve como objetivo analisar evidências científicas acerca do impacto do uso de dermocosméticos na saúde mental, com ênfase na autoestima e na qualidade de vida.

A busca dos artigos foi realizada na base de dados PubMed, por meio da combinação dos seguintes descritores em inglês: “dermocosmetics”, “acne”, “mental health”, “self-esteem” e “quality of life”, utilizando os operadores booleanos AND e OR.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2022 a 2026, disponíveis na íntegra, em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, que abordassem a relação entre condições dermatológicas, uso de dermocosméticos e desfechos relacionados à saúde mental. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião, cartas ao editor, resumos simples e aqueles que não apresentaram relação direta com a temática proposta.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido conforme as recomendações do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), envolvendo as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos potencialmente relevantes.

Após a seleção final, os estudos incluídos foram analisados de forma descritiva, sendo extraídas informações como autores, ano de publicação, tipo de estudo, população, problemática investigada e principais desfechos. Os dados foram organizados em forma de tabela para melhor sistematização e interpretação dos resultados.

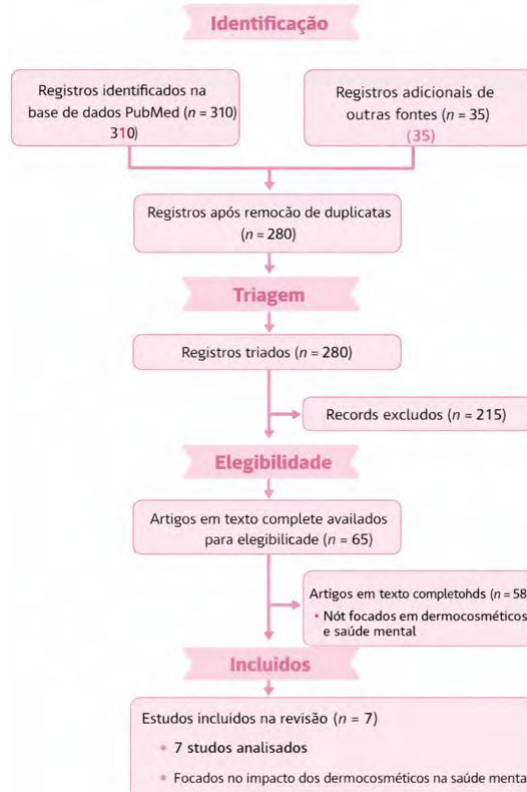
RESULTADOS

A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, resultando inicialmente em 310 registros. Adicionalmente, foram identificados 35 estudos por meio de outras fontes. Após a remoção de duplicatas, permaneceram 280 artigos para triagem.

Na etapa de triagem, foram analisados os títulos e resumos dos estudos, sendo 215 excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, como ausência de relação com dermocosméticos ou com desfechos em saúde mental. Assim, 65 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

Após a avaliação completa dos textos, 58 estudos foram excluídos, principalmente por não abordarem diretamente a associação entre o uso de dermocosméticos e aspectos da saúde mental, como autoestima e qualidade de vida. Ao final do processo, 7 estudos foram incluídos na revisão, conforme apresentado no fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão, conforme recomendações do PRISMA.



Nota: O fluxograma apresenta as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, com base na busca realizada na base de dados PubMed, resultando na inclusão final de 7 artigos.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Os estudos selecionados apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo revisões sistemáticas, estudos observacionais e transversais. A população investigada variou entre adolescentes e adultos com acne ou outras condições dermatológicas, bem como usuários de cosméticos e dermocosméticos.

De modo geral, os resultados evidenciaram que condições dermatológicas, especialmente a acne, estão significativamente associadas a prejuízos na saúde mental, incluindo redução da autoestima, aumento de sintomas de ansiedade e impacto negativo na qualidade de vida. Além disso, observou-se que o uso de dermocosméticos contribui não apenas para a melhora clínica das lesões cutâneas, mas também para a melhora do bem-estar psicológico e da autoimagem.

A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos, destacando autores, tipo de estudo, população, problemática e principais desfechos. Em conjunto, os achados reforçam a importância de uma abordagem integrada entre estética e saúde mental, bem como o papel do profissional farmacêutico na orientação adequada do uso de dermocosméticos.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão sobre o impacto dos dermocosméticos na saúde mental.

Autor/ Ano	Título do Artigo	Tipo de Estudo	População	Intervenção/ Exposição	Problemática	Desfecho
Tan <i>et al.</i> 2022	Acne and Quality of Life: A Systematic Review	Revisão sistêmica	Pacientes com acne	Tratamentos dermatológicos/dermocosméticos	Impacto da acne na saúde mental e qualidade de vida	Melhora clínica associada à redução de ansiedade e melhora da autoestima
Dreno <i>et al.</i> 2022	The Role of Dermocosmetics in Acne Management	Revisão narrativa	Pacientes com acne leve a moderada	Uso de dermocosméticos	Baixa adesão e impacto psicológico da acne	Dermocosméticos melhoram adesão, autoestima e resultados terapêuticos
Chernyshov <i>et al.</i> 2023	Acne and Psychological Well-being	Estudo transversal	Adolescentes e adultos jovens	Presença de acne	Associação entre acne e sofrimento psicológico	Acne relacionada à ansiedade, depressão e baixa autoestima

Autor/ Ano	Título do Artigo	Tipo de Estudo	População	Intervenção/ Exposição	Problemática	Desfecho
Rocha <i>et al.</i> 2023	Quality of Life in Patients with Skin Disorders	Estudo obser- vacional	Pacien- tes com doenças dermatoló- gicas	Condições cutâneas diversas	Impacto emocional de doenças de pele	Prejuízo significativo na qualida- de de vida e saúde mental
Alexis <i>et al.</i> 2024	Skin Care and Men- tal Health: A Review	Revisão de lite- ratura	Usuários de skincare	Rotina de cuidados com a pele	Relação entre autocuidado e saúde mental	Skincare contri- bui para bem-estar emocional e redução do estresse
Gupta <i>et al.</i> 2025	Psycho- dermato- logy: An Update	Revisão narra- tiva	Pacientes dermatoló- gicos	Tratamentos dermatológi- cos	Relação entre pele e transtornos mentais	Forte asso- ciação entre doenças de pele e sofrimento psicológico
Lee <i>et al.</i> 2026	Cosmetic Use and Self-es- teem in Adults	Estudo trans- versal	Adultos usuários de cosméticos	Uso de cos- méticos	Influência da estética na autoimagem	Uso de cosméticos associado à melhora da autoestima e bem-estar

Nota: A tabela apresenta os estudos selecionados quanto aos autores/ano, tipo de estudo, população investigada, problemática abordada e principais desfechos relacionados à autoestima, qualidade de vida e saúde mental.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Diante dos achados apresentados, observa-se que os estudos analisados convergem ao evidenciar a relação significativa entre condições dermatológicas, uso de dermocosméticos e aspectos da saúde mental, especialmente no que se refere à autoestima e à qualidade de vida. Apesar da heterogeneidade metodológica entre os estudos, os resultados apontam consistentemente para benefícios associados ao cuidado estético orientado, destacando sua relevância no contexto do cuidado integral ao paciente. Nesse sentido, torna-se pertinente aprofundar a análise desses achados, discutindo suas implicações clínicas, limitações e contribuições para a prática farmacêutica e para futuras pesquisas.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão demonstraram que os danos à pele, particularmente a acne, podem ter efeitos negativos na saúde mental, afetando

aspectos como a autoestima, a imagem corporal e a qualidade de vida. Além disso, mesmo em casos de lesões dermatológicas menos graves, os pacientes que sofrem dessas doenças são mais propensos a sofrer com questões psicológicas, como ansiedade, insegurança e solidão. Os resultados deste estudo concordam com os resultados de Tan e Bhate (2022), que relatam a acne como uma das condições dermatológicas mais comuns que têm um grande impacto no aspecto psicossocial, especialmente na adolescência e no início da idade adulta, quando o aspecto físico pode influenciar fortemente as interações sociais.

Os estudos selecionados para esta revisão também mostraram que dermocosméticos são uma estratégia adjuvante significativa no manejo das lesões. Além de promover a melhora clínica das lesões, essa abordagem auxilia na restauração da barreira cutânea, minimiza os efeitos adversos da terapia medicamentosa e melhora a adesão ao tratamento. Os resultados destes estudos são similares aos relatados por Dréno *et al.* (2022) em seu editorial sobre o papel dos dermocosméticos no tratamento da acne e pelo consenso internacional publicado por Thiboutot *et al.* (2025), recomendando o uso destes produtos como terapia adjuvante para potencializar os efeitos clínicos e melhorar a experiência do paciente durante o tratamento.

Outro ponto notado foi a forte correlação entre as doenças da pele e o sofrimento psicológico. Os artigos revisados revelaram que os pacientes com acne experimentam mais frequentemente baixa autoestima, ansiedade e sintomas depressivos em comparação com os indivíduos que não possuem alterações na pele. Descobertas semelhantes foram relatadas por Chernyshov *et al.* (2023), que provaram a significativa associação entre o aumento dos casos de acne e o dano ao bem-estar psicológico. Esses resultados confirmam o fato de que o efeito das dermatoses está além dos sintomas clínicos e tem um impacto profundo na saúde mental e na qualidade de vida dos pacientes.

Neste estudo, observou-se, ainda, que a melhora clínica proporcionada pelos dermocosméticos está associada a benefícios em relação à autoestima e à percepção da imagem corporal. Assim, a diminuição das lesões favorece uma maior confiança para a prática das atividades sociais e profissionais, minimizando as sensações de constrangimento que muitos pacientes dermatológicos vivenciam. De modo análogo, Lee, Kim e Park (2022) encontraram associação positiva entre o uso de cosméticos e maiores níveis de autoestima, apontando para a importância do autocuidado para o bem-estar emocional.

Os achados desta revisão também corroboram os resultados descritos por Rocha e Bagatin (2023), que identificaram prejuízos importantes na qualidade de vida de pacientes portadores de doenças dermatológicas. Os principais impactos registrados incluem limitações nas relações sociais, insatisfação com a aparência física e redução da autoestima. Nesse cenário, a avaliação da qualidade de vida tornou-se um importante indicador da efetividade terapêutica, sendo o Dermatology Life Quality Index (DLQI) um dos instrumentos mais utilizados para quantificar essas repercussões (Chren, 2024).

O outro resultado de relevância foi o skincare e o uso dos dermocosméticos como estratégia de autocuidado. A revisão realizada por Alexis *et al.* (2024) mostrou que o aderência em uma rotina de skincare melhora o bem-estar emocional, diminui níveis de estresse e promove uma percepção positiva da imagem corporal. Resultados similares foram observados nesta revisão, reforçando que os benefícios dos dermocosméticos não estão apenas na melhora clínica das lesões, mas também nos aspectos emocionais que dizem respeito ao autocuidado e à satisfação pessoal.

Apesar dos resultados positivos obtidos, algumas limitações foram identificadas. Os estudos incluídos apresentaram variados delineamentos metodológicos, incluindo revisões sistemáticas, revisões narrativas, estudos observacionais e transversais, o que limitou as comparações diretas entre os achados. Além disso, a maioria dos estudos avaliou desfechos subjetivos como autoestima e qualidade de vida, que podem ser influenciados por fatores individuais, culturais e sociais. Assim, torna-se necessária a realização de estudos longitudinais e ensaios clínicos que possam oferecer evidências mais sólidas sobre o impacto dos dermocosméticos na saúde mental (Riedl *et al.*, 2025).

Em conclusão, os achados desta revisão destacam a importância de uma abordagem multiprofissional no manejo das pessoas com alterações dermatológicas. Nesse contexto, o farmacêutico tem um papel crucial na seleção, orientação e acompanhamento do uso racional de dermocosméticos, com o objetivo de promover maior adesão ao tratamento e melhores resultados clínicos. Além dos benefícios cutâneos, a intervenção do farmacêutico também pode ter impacto positivo na autoestima, qualidade de vida e bem-estar psicológico dos pacientes. Portanto, recomenda-se que estudos futuros continuem a investigar os efeitos dos dermocosméticos em diferentes populações e condições dermatológicas, ampliando as evidências científicas e fortalecendo a base de dados para a prática clínica (Thiboutot *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÃO FINAL

Diante dos artigos selecionados para esta Revisão Integrativa, foi possível constatar que os dermocosméticos atuam de maneira benéfica não somente no aspecto de melhora clínica das lesões de pele, mas também se mostraram eficazes no que tange aos quesitos relacionados à autoestima, autoimagem e qualidade de vida de uma pessoa. Isso porque, como apontaram os estudos, condições como acne, rosácea, psoríase e outras doenças que acometem a pele podem impactar negativamente a saúde mental das pessoas, levando à ansiedade, insegurança, relacionamento interpessoal prejudicado, entre outros sintomas. Com isso, os dermocosméticos, ao inseridos no tratamento dermatológico, se mostraram relevantes para a adesão ao tratamento, melhora da barreira, bem como como instrumento eficaz na reforça ao bem-estar psicológico da população, sendo necessário, portanto, que o tratamento esteticodermatológico seja integral, ou seja, que leve em consideração tanto os aspectos físicos quanto emocionais do paciente.

Ademais, os resultados reforçam a necessidade de intervenção do farmacêutico no aconselhamento sobre a escolha e uso racional dos dermocosméticos, contribuindo para uma maior segurança, eficácia terapêutica e educação em saúde. Embora as evidências disponíveis apresentem benefícios consistentes, percebe-se a necessidade de mais estudos clínicos, longitudinais e de maior rigor metodológico, que possam aprofundar o entendimento da associação entre dermocosméticos, autoestima e qualidade de vida em populações e condições dermatológicas diversas. Assim, espera-se que esta revisão auxilie no fortalecimento das evidências científicas do tema e na prática clínica, promovendo um cuidado cada vez mais humanizado e centrado nas necessidades biopsicossociais dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALEXIS, A. F. *et al.* Effects of skin conditions on quality of life in diverse populations. **Dermatologic Clinics**, v. 42, n. 2, p. 145-156, 2024. DOI: 10.1016/j.det.2023.11.002.
- CHERNYSHOV, P. V. *et al.* Quality of life measurement in acne: position paper. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 37, n. 3, p. 421-430, 2023. DOI: 10.1111/jdv.18772.
- CHREN, Mary-Margaret. The Dermatology Life Quality Index as the primary outcome in randomized clinical trials. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 91, n. 2, p. 315-323, 2024.
- DRÉNO, B. *et al.* Adult female acne: a new paradigm. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 36, n. 1, p. 15-21, 2022. DOI: 10.1111/jdv.17529.
- GUPTA, M. A.; GUPTA, A. K. Psychodermatology: an update. **Clinics in Dermatology**, v. 38, n. 6, p. 784-789, 2020. DOI: 10.1016/j.clindermatol.2020.03.008.
- HE, Xiaoqin *et al.* Health-related quality of life of patients with rosacea: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Medicine**, v. 11, 2024.
- JOURDAN, Émilie *et al.* Clinical outcomes associated with a digital standardized skin care regimen for acne and facial dermatoses. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 95, 2026.
- KIMBALL, Alexa B. *et al.* Chronic skin diseases and life trajectories: development and validation of a patient-reported outcome measure. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 95, 2026.
- KOWALEWSKA, Beata *et al.* The impact of stress-coping strategies and the severity of psoriasis on self-esteem, illness acceptance and life satisfaction. **Dermatology and Therapy**, v. 12, n. 2, p. 621-636, 2022.

KURT, Fatma Özkesici. Comparison of the psychosocial impact of acne in adolescents and adults. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 21, n. 4, p. 1685-1692, 2022.

LAYTON, Alison M. *et al.* The burden of acne vulgaris on health-related quality of life and psychosocial well-being domains: a systematic review. **American Journal of Clinical Dermatology**, v. 26, 2025.

LEE, S. Y.; KIM, E. J.; PARK, J. H. Association between cosmetic use and self-esteem in adults. **International Journal of Dermatology**, v. 61, n. 9, p. 1090-1096, 2022. DOI: 10.1111/ijd.16145.

RIEDL, Eva *et al.* Application of patient-reported outcomes in dermatology clinical trials. **JAAD International**, v. 20, 2025.

ROCHA, M. A.; BAGATIN, E. Adult female acne: a guide to clinical practice. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 98, n. 1, p. 62-75, 2023. DOI: 10.1016/j.abd.2022.05.004.

TAN, J.; BHATE, K. A global perspective on the epidemiology of acne. **British Journal of Dermatology**, v. 186, n. 2, p. 173-182, 2022. DOI: 10.1111/bjd.20495.

THIBOUTOT, Diane *et al.* International expert consensus recommendations for the use of dermocosmetics in acne. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 39, n. 5, p. 952-966, 2025. DOI: 10.1111/jdv.20145.